

Diretrizes operacionais

Construir Cidades de Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO



unesco

INTRODUÇÃO

A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), ou na sigla em inglês, *Media and Information Literacy (MIL)*, é essencial para navegar no complexo cenário de informações da atualidade. As habilidades de Alfabetização Midiática e Informacional apoiam diretamente o direito à informação e à liberdade de expressão, além de capacitar os indivíduos com as competências necessárias para combater a desinformação, o discurso de ódio, a exclusão social e o racismo.

Até 2050, quase 70% da população mundial residirá em áreas urbanas. Integrar a MIL nesses ambientes oferece uma oportunidade única de fortalecer a capacidade de populações em larga escala e fornecer aos cidadãos habilidades de pensamento crítico para acessar, entender e expressar opiniões.

A iniciativa Cidades de Alfabetização Midiática e Informacional (Cidades MIL) da UNESCO pretende ajudar as cidades a incorporar o aprendizado da MIL em vários espaços urbanos, incluindo sistemas de transporte, instalações de saúde, *shopping centers*, indústrias de entretenimento e atividades comunitárias. Essa abordagem promove a aprendizagem ao longo da vida e alcança grupos em situações de vulnerabilidade ou em risco, contribuindo para sociedades alfabetizadas em mídia e informação para todos.

A Cidades MIL incentivará a colaboração entre formuladores de políticas municipais, sociedade civil, atores do setor privado e instituições educacionais. As ações da MIL estão centradas nas pessoas e no uso inclusivo de tecnologias digitais, no *design* e nas operações da cidade, promovendo as metas de desenvolvimento sustentável, assim como inclusão, segurança, resiliência e sustentabilidade.

Para apoiar a integração da Alfabetização Midiática e Informacional em espaços urbanos, a UNESCO divulga diretrizes operacionais às partes interessadas pela governança das cidades. Estas diretrizes visam ajudar as cidades a alinhar seus objetivos com os benefícios da integração da MIL em espaços físicos e virtuais.

As diretrizes oferecem também exemplos de ações para cidades interessadas em serem pioneiras em Cidades MIL. Essas cidades são incentivadas a compartilhar com a UNESCO os seus progressos e suas conquistas para fundamentar iniciativas futuras.

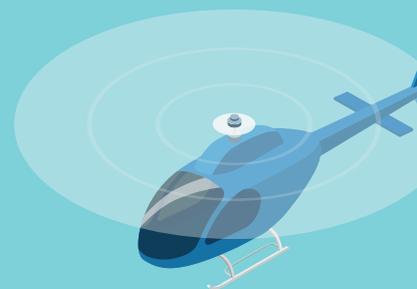
Todas as cidades e as municipalidades podem participar, independentemente de seu tamanho, seu alcance da internet ou seu uso de tecnologia. As diretrizes buscam incentivar parcerias diversificadas no âmbito municipal para implementar ações e programas de MIL.

Em uma era de ameaças globais como pandemias, desastres naturais e conflitos armados, a governança da cidade deve ser flexível e adaptável. O conceito de Cidades MIL se estende para além de grandes áreas urbanas e abrange comunidades rurais e remotas, e as cidades podem integrar as ações da MIL de forma gradual ou mesmo parcial.

A iniciativa Cidades MIL foi concebida durante os eventos da Semana Global de Alfabetização Midiática e Informacional, que ocorreu em 2018 na Lituânia e na Letônia, sob o tema “Cidades alfabetizadas em mídia e informação: vozes, poderes e agentes de mudanças”. Um Marco de Ação Global para Cidades de Alfabetização Midiática e Informacional (Cidades MIL) foi aprovado durante esse evento.



OBJETIVOS DAS DIRETRIZES DA UNESCO JUNTO ÀS CIDADES ALFABETIZADAS EM MÍDIA E INFORMAÇÃO

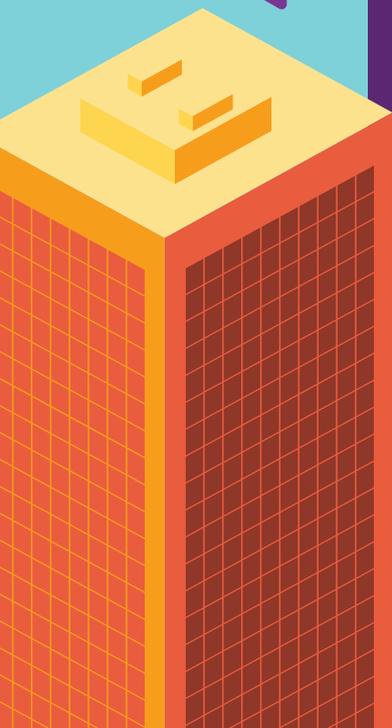


As diretrizes têm dois objetivos:

- 1** Esclarecer de que maneira as cidades podem promover e integrar a MIL em espaços urbanos virtuais e físicos.

- 2** Explicar de que maneira a UNESCO atua como um ponto central para apoiar e reunir conhecimento das cidades pioneiras nessa iniciativa, sobretudo aplicando as diretrizes para:

- a)** monitorar tendências, boas práticas e desafios;
- b)** divulgar informações sobre as principais realizações; e
- c)** avaliar a influência de sua iniciativa na vida urbana.



2

COMPREENDER O CONCEITO DE CIDADES DE ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL: PARTES INTERESSADAS E AÇÕES EM POTENCIAL

A integração da Alfabetização Midiática e Informacional nos espaços físicos e virtuais das cidades requer trabalho interdisciplinar, treinamento, parcerias e sinergia entre diversos atores e áreas. Em suma, a articulação de diferentes atores (aqueles da educação tradicional, como de escolas, e os da não tradicional, como de hospitais e indústria do entretenimento) envolvidos em torno de um objetivo comum que fará do município um exemplo de sucesso. Abaixo estão alguns exemplos de ações e os principais atores entre os quais as sinergias devem ser criadas para que os cidadãos e os governos alcancem os benefícios máximos das cidades de alfabetização midiática e informacional, as Cidades MIL. Os exemplos descritos nestas diretrizes não são exaustivos de forma alguma. Com o tempo, novas ideias e boas práticas serão captadas e compartilhadas *online*.



Tabela 1: Cidades MIL – partes interessadas e possíveis ações

 Partes interessadas	 Ações em potencial	 Exemplos
 Governo local/ municípios e redes de prefeitos	<p>As redes de prefeitos e administrações locais representam uma grande oportunidade para criar sinergias entre as ações das Cidades MIL. Recomenda-se o planejamento cuidadoso e a documentação dos processos para fortalecer as diversas atividades. Isso também é útil para incentivar outras cidades a inovar. Os prefeitos podem contribuir para cultivar uma cidadania mais informada, engajada e resiliente ao incorporar a MIL em vários domínios.</p> <p>A promoção da MIL deve ser vista pelos desenvolvedores de políticas públicas como uma oportunidade de melhorar os índices sociais de suas cidades, ao aliar ações e estabelecer parcerias nos âmbitos nacional e internacional. Inicialmente, como parte do plano de ação do governo local, as cidades devem garantir que as operações públicas sejam transparentes, éticas e responsáveis perante a população. Isso envolve uma comunicação aberta, incluindo os cidadãos, no processo de tomada de decisões e mecanismos para lidar com a corrupção e a ineficiência. As Cidades MIL incentivam essas ações como sinalizadoras de outras ações que fazem parte da administração local.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Tornar-se parceiros oficiais da celebração anual da Semana Global da MIL liderada pela UNESCO com base em negociações e acordos mútuos.• Participar de eventos locais, nacionais, regionais e internacionais relacionados à MIL, incluindo a Conferência Anual da Semana Global da MIL e o Fórum da Agenda da Juventude.• Motivar os atores relevantes da cidade a organizar eventos locais em comemoração à Semana Global da MIL na cidade e registrá-los no <i>site</i> oficial da Semana Global da MIL.• Compartilhar os conhecimentos e as atualizações da MIL em <i>sites</i> oficiais locais ou plataformas de rede social para popularizar o conhecimento e aumentar a conscientização.• Apoiar e fazer parcerias com os atores MIL e outros municípios ou autoridades governamentais locais para estabelecer e monitorar as redes nacionais MIL para criar sinergias e cooperar com os Capítulos Regionais da Aliança MIL da UNESCO.• Colaborar na organização de eventos nacionais ou regionais e atividades MIL.• Integrar os aspectos da MIL nas políticas da cidade.
 Sistemas educacionais	<p>Os sistemas educacionais são fundamentais para o desenvolvimento da Alfabetização Midiática e Informacional em uma cidade. Essas instituições são responsáveis por desenvolver as capacidades das pessoas ao incorporar a MIL no currículo em todos os níveis educacionais, desde as escolas primárias até as universidades. Isso envolve a criação de cursos dedicados à MIL e a integração dos princípios MIL em várias disciplinas, garantindo que os estudantes tenham habilidades de pensamento crítico para avaliar informações, reconhecer preconceitos e entender o uso ético da mídia e da tecnologia. Os educadores recebem treinamento especializado para ensinar essas habilidades de forma eficaz, criando um ambiente de aprendizagem que promove a Alfabetização Midiática e Informacional para a análise crítica das informações.</p> <p>Além da sala de aula, as instituições educacionais também ampliam seu impacto por meio de atividades extracurriculares e parcerias com a comunidade, além de oferecer aos estudantes experiências as práticas necessárias para reforçar seu aprendizado. As instituições de ensino superior contribuem ainda mais ao servirem como centros de pesquisa e inovação, impulsionando a evolução de estratégias e práticas MIL na cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar e estabelecer o currículo MIL da UNESCO nos sistemas educacionais e adotar perspectivas de igualdade de gênero.• Organizar visita de campo de turmas de estudantes a agências de mídia ou a bibliotecas locais e discutir com editores, jornalistas, bibliotecários e equipe técnica sobre as maneiras pelas quais as informações ou as notícias são criadas.• Promover cursos gerais de MIL nas escolas e integrar as habilidades MIL em projetos ou atividades multidisciplinares.• Organizar concursos, atividades ou eventos relacionados à MIL, por exemplo, concurso de conhecimento, debate temático, programa de palestras etc.• Realizar atividades de divulgação da escola em conselhos municipais para promover a MIL em espaços públicos.



Sistemas de saúde

O sistema municipal de saúde oferece uma plataforma única para impulsionar e disseminar a compreensão pública e o envolvimento essencial com informações relacionadas à saúde. Uma cidade pode desenvolver vários programas MIL com aqueles que trabalham no setor de saúde, começando com campanhas preventivas de saúde, ensinando os cidadãos a avaliar com pensamento crítico as informações e as fontes de referência relacionadas à saúde. A experiência adquirida com a pandemia da Covid-19 é um bom exemplo que mostrou de que maneira os profissionais de saúde podem ser treinados para atuar como educadores da MIL, fornecendo fontes confiáveis de informações sobre a pandemia e combatendo a desinformação. Os profissionais de saúde podem ser essenciais na disseminação da aprendizagem da MIL durante as interações com os pacientes, os oficinas e os programas de saúde comunitária, e não apenas em emergências. Em última análise, a MIL também pode garantir que os cidadãos estejam bem-informados sobre serviços e iniciativas de saúde pública em âmbito local. Esse conhecimento é fundamental para navegar pelas informações de saúde, entender os alertas de saúde pública e participar de discussões sobre políticas de saúde.

- Promover campanhas com foco na MIL como uma ferramenta para entender e resistir à desinformação sobre questões de saúde.
- Elaborar ações sensíveis de MIL e à alfabetização em saúde.
- Promover informações sobre saúde e MIL por meio de programas coordenados em centros de saúde, escolas e grupos comunitários.
- Organizar atividades criativas de aprendizagem de MIL em hospitais e centros de saúde, envolvendo pacientes, médicos e profissionais de saúde.
- Organizar programas regulares de palestras com especialistas para ensinar como escolher as fontes corretas sobre nutrição e saúde na mídia.
- Distribuir folhetos sobre a MIL como também sobre desinformação relacionada à saúde.
- Aplicar em formato piloto a Alfabetização Midiática e Informacional em múltiplos cenários da saúde.



Sistema de transporte

O sistema de transporte desempenha um papel estratégico na disseminação da Alfabetização Midiática e Informacional em uma cidade, utilizando sua vasta infraestrutura para alcançar diversas populações. Ao incorporar a MIL à experiência diária de deslocamento, o setor de transporte pode servir como uma plataforma dinâmica para conscientizar o público e incentivar a aprendizagem contínua. O sistema de transporte pode apoiar iniciativas de MIL, promovendo parcerias com outras partes interessadas para integrar conteúdo educacional em ambientes de trânsito. Isso pode aumentar o envolvimento do público com a Alfabetização Midiática e Informacional de maneira contínua e acessível. Além disso, o setor de transporte pode desempenhar um papel no apoio a campanhas mais amplas de MIL que engloba a cidade, garante que esses esforços sejam visíveis e acessíveis a todos os cidadãos e inclui aqueles que normalmente não se envolvem com ambientes educacionais tradicionais.

- Expor pôsteres/quadros educativos relacionados à MIL nas estações criados pela cidade ou fornecidos pela UNESCO.
- Reproduzir vídeos relacionados à MIL em telas de publicidade a bordo.
- Organizar breves atividades de educação e entretenimento relacionadas à MIL nos locais de espera dos passageiros nas estações.
- Fornecer *wi-fi* gratuito em áreas de trânsito e direcionar determinados conteúdos relacionados à MIL para os usuários.
- Distribuir folhetos educacionais relacionados à MIL nas estações de transporte, especialmente nas salas de espera de aeroportos, ferroviárias e rodoviárias.



Indústria de entretenimento e emissoras públicas locais

O setor de entretenimento e as emissoras públicas locais são fundamentais para incorporar a Alfabetização Midiática e Informacional ao tecido cultural de uma cidade. Esses setores podem aproveitar seu alcance e influência para promover o pensamento crítico, o consumo responsável da mídia e a conscientização sobre a desinformação. Ao incluir os temas da MIL no entretenimento popular e na programação pública, eles podem envolver diversos públicos-alvo de uma forma que a educação tradicional não consegue. As emissoras públicas locais têm a capacidade de manter e aprimorar a qualidade do jornalismo, garantindo que informações precisas e confiáveis sejam acessíveis a todos. Ao colaborar com instituições educacionais e organizações comunitárias, o setor de entretenimento e as emissoras podem criar conteúdos que não apenas informem, como também entretenham, tornando os conceitos da MIL mais relacionáveis e impactantes. Além disso, esses setores podem mobilizar personalidades conhecidas e formatos criativos para ampliar ainda mais o alcance e a eficácia das iniciativas da MIL.

- Utilizar ferramentas de educação e entretenimento para aumentar a conscientização das pessoas sobre a MIL.
- Criar e divulgar músicas, poesias, filmes, obras de arte, memes, gráficos, movimentos de dança, etc. sobre questões relacionadas à MIL.
- Incluir filmes com o tema da MIL na programação de festivais de cinema locais e organizar discussões após sua exibição.
- Adicionar o tema MIL à grade de programação, oferecendo programas de TV ou anúncios de serviços públicos.
- Incluir *podcasts*/programas/segmentos relacionados à MIL em emissoras públicas.
- Organizar *workshops* sobre MIL em forma de peça para estudantes em teatros locais.



Centros comerciais

Os centros comerciais são locais influentes e de amplo alcance para promover a Alfabetização Midiática e Informacional devido ao seu elevado trânsito de pedestres. Esses centros podem atuar como plataformas dinâmicas para disseminar a aprendizagem da MIL por meio da integração de conteúdos educacionais envolventes em seu ambiente. Ao oferecer um espaço físico para as atividades relacionadas à MIL e fazer parcerias com vários grupos de interesse, os centros comerciais podem facilitar uma ampla divulgação de mensagens sobre a MIL. Eles podem também utilizar suas plataformas digitais e de publicidade para mostrar conteúdos sobre a MIL, envolver o público por meio de expositores interativos e apoiar os esforços de educação da comunidade. Além disso, os centros comerciais podem hospedar eventos e fornecer recursos que promovam habilidades de pensamento crítico de mídia, tornando a MIL acessível a um público diversificado em um ambiente que combine educação e envolvimento do consumidor. Esses centros podem servir como plataformas fundamentais para atividades de *marketing* social ou de entretenimento educativo.

- Projetar *displays* interativos, quiosques digitais e cabines de informações nas instalações e envolver os compradores e visitantes na aprendizagem sobre a MIL.
- Colaborar com organizações de mídia locais, instituições educacionais e especialistas para organizar *workshops*, seminários e exposições sobre a MIL.
- Aproveitar os espaços publicitários e as telas digitais para conteúdo educacional, com infográficos e vídeos de curta duração.
- Fazer parcerias para hospedar bibliotecas itinerantes “pop-ups” ou cantos de leitura e oferecer recursos e literatura sobre a MIL.



Autoridades eleitorais locais

As autoridades eleitorais locais são fundamentais para o avanço da Alfabetização Midiática e Informacional, integrando iniciativas educacionais ao processo eleitoral. Eles estão bem-posicionados para liderar esforços que ajudem os eleitores a entender as complexidades do processo eleitoral e a desenvolver habilidades de pensamento crítico para avaliar informações políticas. Ao apoiar as campanhas da MIL, essas autoridades podem abordar questões como a identificação de informações tendenciosas, o reconhecimento da desinformação e a compreensão da publicidade política. Seu papel se estende à facilitação do envolvimento público por meio de eventos educacionais que destacam a importância da MIL na proteção dos valores democráticos. Além disso, ao monitorar e combater a desinformação de forma ativa, as autoridades eleitorais locais contribuem para manter a integridade do processo eleitoral e garantir que os eleitores tenham acesso a informações precisas e confiáveis.

- Integrar os aspectos da MIL nos programas eleitorais para apoiar votações livres e justas.
- Editar e distribuir boletins informativos ou artigos sobre a MIL para aumentar a conscientização entre as partes interessadas.
- Deixar afixados anúncios ou pôsteres políticos para lembrar os eleitores de usar a MIL como uma ferramenta para reconhecer informações errôneas durante a eleição.
- Realizar reuniões em prefeituras e fóruns públicos.



Construtores de cidades

Os construtores de cidades, incluindo planejadores urbanos, arquitetos e especialistas em infraestrutura, são fundamentais para incorporar a Alfabetização Midiática e Informacional ao ambiente urbano. Seu trabalho envolve a criação de espaços públicos que sejam funcionais e propícios à aprendizagem e ao engajamento. Os arquitetos podem integrar elementos em edifícios e espaços públicos que facilitem a disseminação dos recursos da MIL. Os arquitetos podem integrar elementos em edifícios e espaços públicos que facilitam a disseminação de recursos da MIL. Os especialistas em infraestrutura podem incorporar tecnologias inteligentes em ambientes urbanos para apoiar as iniciativas contínuas da MIL. Ao integrar os princípios da MIL no projeto e no desenvolvimento de espaços urbanos, os construtores de cidades contribuem para criar um ambiente em que a Alfabetização Midiática e Informacional é promovida e acessível, ajudando os residentes a se envolverem e entenderem as informações de maneira mais conscientes. Um aspecto importante para as Cidades MIL é projetar espaços públicos que apoiem o aprendizado e o envolvimento.

- Introduzir telas digitais interativas em espaços públicos, como parques e praças, oferecendo aos cidadãos o acesso fácil ao aprendizado da MIL.
- Instalar tecnologias de cidades inteligentes, como quiosques ou aplicativos interativos, e fornecer aos residentes um acesso fácil a conhecimentos, ferramentas e recursos sobre Alfabetização Midiática e Informacional para enfrentar os desafios da vida cotidiana, como desinformação, discurso de ódio, racismo, discriminação de gênero etc.
- Desenvolver e incluir sinalização educacional em espaços comuns de alto tráfego, como parques, centros de conferência da cidade e centros comunitários, fornecendo dicas breves, mas impactantes, sobre a MIL e seus recursos de aprendizagem.



Outros atores do setor privado

As empresas privadas, por meio de suas iniciativas de responsabilidade social corporativa (*Corporate Social Responsibility* – CSR), podem desempenhar um papel significativo no avanço da Alfabetização Midiática e Informacional em uma Cidade MIL. Ao alinhar a MIL com suas estratégias de governança socioambiental (*Environmental Social Governance* – ESG), as empresas podem apoiar e financiar programas criados para melhorar a compreensão pública do papel da mídia e das informações. Esse apoio pode incluir o investimento em recursos educacionais, o financiamento de projetos relacionados à MIL e a promoção de parcerias com instituições educacionais e organizações comunitárias. Além disso, as empresas podem aproveitar sua experiência e seus recursos internos para facilitar o trabalho voluntário especializado, como *workshops* educacionais conduzidos por funcionários e ações comunitárias. Ao integrar a MIL em seus esforços de CSR, as empresas contribuem para a construção de uma sociedade mais informada e alfabetizada em mídia, ao mesmo tempo em que aumenta seu compromisso com a responsabilidade social. As empresas podem integrar a aprendizagem em MIL às suas estratégias de ESG, além de financiar e apoiar programas que se concentram em melhorar a compreensão do público sobre como acessar, analisar e avaliar as informações.

- Estabelecer parcerias com escolas, bibliotecas e organizações sem fins lucrativos locais para desenvolver currículos da MIL e fornecer recursos como livros, *software* e acesso a plataformas digitais.
- Acolher as iniciativas de realização de voluntariado de funcionários, nas quais a equipe possa se engajar em esforços de educação comunitária e ensinar habilidades de alfabetização em mídia e informação em escolas e centros comunitários locais.
- Acionar canais de *marketing* e comunicação para promover a conscientização sobre a MIL, divulgando informações por meio de mídias sociais, *sites* e publicidade.
- Estabelecer subsídios ou programas de bolsas de estudo para apoiar projetos e pesquisas inovadores da MIL, ajudando a promover novas abordagens e soluções na educação da alfabetização midiática.
- Fornecer suporte técnico ou *software* a escolas e bibliotecas para a implementação de programas de MIL, incluindo ferramentas para analisar e gerenciar informações.



Outros atores: famílias, bibliotecas, centros comunitários e ONGs, entre outros

Famílias, bibliotecas, centros comunitários e ONGs são componentes essenciais para a promoção de um ecossistema abrangente de Alfabetização Midiática e Informacional em uma cidade. As famílias podem ser as unidades fundamentais que têm o potencial de reforçar ou desafiar os princípios da MIL na vida cotidiana. As bibliotecas funcionam como centros acessíveis de informação e aprendizagem e fornecem recursos e programas que melhoram a MIL entre os cidadãos. Os bibliotecários, com suas experiências em gestão e disseminação de informações, atuam como facilitadores e educadores, além de orientarem as pessoas a navegar pelo complexo ecossistema de informações. As ONGs contribuem para a MIL ao defender políticas que apoiam a alfabetização midiática e ao realizar pesquisas para informar melhores práticas e estratégias. Sua capacidade de mobilizar voluntários e colaborar com diversas organizações aumenta sua aptidão de atingir e impactar diferentes segmentos da população, promovendo, em última análise, uma comunidade mais informada e engajada.

- Criar um espaço de mídia nas bibliotecas onde os cidadãos possam acessar notícias e informações com assistência orientada dos bibliotecários.
- Criar um espaço de alimentação de conhecimento sobre a MIL na biblioteca ou na comunidade, com livros, recursos e materiais sobre assuntos relacionados à MIL.
- Estabelecer parcerias com escolas e veículos de mídia para organizar *workshops*, salões de leitura, seminários com uma discussão facilitada sobre a MIL.
- Desenvolver recursos e ações para as famílias, incluindo *kits* de autoaprendizagem da MIL em casa.
- Colaborar com escolas, bibliotecas e outras organizações comunitárias para organizar programas educacionais de verão para famílias com foco em temas da MIL. Esses programas poderiam incluir *workshops*, atividades e sessões interativas e oferecer certificação após a conclusão, semelhante ao modelo “Chicago Summer of Learning”.

3

As cidades que promovem e integram a Alfabetização Midiática e Informacional nos espaços urbanos podem contribuir de forma significativa para a garantia e a promoção dos direitos humanos. Em primeiro lugar, as habilidades de Alfabetização Midiática e Informacional apoiam diretamente o direito à informação, à liberdade de expressão e às sociedades democráticas. Ao capacitar os cidadãos com habilidades de pensamento crítico para acessar, compreender e expressar opiniões com base em diversas fontes de informação, as Cidades MIL reforçam os fundamentos da liberdade de expressão e da participação informada do público.

Um dos principais objetivos das Cidades MIL é capacitar todos os cidadãos, especialmente mulheres e meninas. A incorporação da MIL em vários setores das cidades pode ampliar a atenção à igualdade de gênero, principalmente na representação da mídia e no discurso público. Isso requer o fornecimento de ferramentas, recursos e orientações para promover a MIL de forma acessível e inclusiva para mulheres e meninas. Em 2007, a UNESCO adotou a igualdade de gênero como uma prioridade global para fornecer soluções para reduzir as desigualdades. Isso envolve a educação que capacita as mulheres em ciência e tecnologia para a ação ambiental, promove a inclusão, eliminar a exclusão digital com base em gênero e apoiar o empoderamento das mulheres em contextos de crise, emergência e recuperação inicial. As Cidades MIL devem ter como objetivo desenvolver ações criativas para identificar e entender de que maneira a produção e a disseminação de determinadas informações alimentam os preconceitos de gênero e a violência com base em gênero. As Cidades MIL devem permitir que os cidadãos detectem informações discriminatórias e estereotipadas e ofereçam contranarrativas nos ecossistemas de informação e conteúdo.

COMO AS CIDADES MIL PODEM CONTRIBUIR PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE DE GÊNERO



4

EXEMPLOS DE AÇÕES DE MIL JÁ REALIZADAS POR CIDADES AO REDOR DO MUNDO



MIL Library

Brisbane, Austrália

A cidade de Brisbane tem usado bibliotecas públicas e instituições educacionais para promover a Alfabetização Midiática e Informacional. As bibliotecas oferecem *workshops*, seminários e recursos para ajudar as pessoas a desenvolver habilidades de pensamento crítico, alfabetização digital e compreensão do conteúdo da mídia.

Buenos Aires, Argentina

A cidade de Buenos Aires desenvolveu programas em seu sistema educacional local para fortalecer a Alfabetização Midiática e Informacional. Essas iniciativas visam ajudar os cidadãos a se envolverem com pensamento crítico com a mídia e entender o impacto da mídia digital na sociedade.

Chicago, Estados Unidos

A cidade de Chicago implementou vários programas de Alfabetização Midiática e Informacional voltados para os jovens. Essas iniciativas envolveram colaborações com organizações de mídia locais e se concentraram em ensinar os jovens a analisar com pensamento crítico as mensagens da mídia e a criar seu próprio conteúdo midiático.

Gotemburgo, Suécia

A cidade de Gotemburgo tem sido ativa na promoção da Alfabetização Midiática e Informacional, especialmente por meio de suas bibliotecas públicas. As bibliotecas da cidade oferecem uma série de programas e *workshops* destinados a aprimorar a alfabetização informacional e as habilidades de pensamento crítico dos cidadãos.



Workshops





Helsinque, Finlândia

Conhecida por seu sólido sistema educacional, Helsinque incorporou a Alfabetização Midiática e Informacional em seu currículo. As atividades também são implementadas no âmbito municipal. A cidade organiza eventos e *workshops*, coopera com vários setores, como escolas, ONGs, bibliotecas, centros de juventude e pais, que se concentram na alfabetização midiática e nas habilidades de pensamento crítico.



Medelín, Colômbia

A cidade de Medellín já faz parte da iniciativa de Cidades Inteligentes (Medellín Cidade Inteligente). Ela oferece implantação de *wi-fi* em parques e escolas públicas e treinamento em alfabetização digital para 10 mil residentes por ano, priorizando aqueles que vivem em bairros carentes.

São Paulo, Brasil

Nos últimos 15 anos, a cidade de São Paulo, especialmente sua rede municipal de ensino, tem realizado programas para dar voz aos jovens por meio da mídia, utilizando o programa Imprensa Jovem em escolas e comunidades.

Santos, Brasil

A cidade de Santos, que já é uma Cidade Criativa da UNESCO, desenvolveu o Parque Tecnológico, um espaço público aberto para a realização de *workshops* voltados para o desenvolvimento de habilidades digitais e a Alfabetização Midiática e Informacional aos cidadãos de todas as idades.

Seul, Coreia do Sul

A cidade de Seul investiu em alfabetização digital, midiática e informacional, com foco especial nos idosos e em outros grupos que podem ser mais suscetíveis à desinformação. A cidade oferece vários programas de treinamento e recursos para melhorar a Alfabetização Midiática e Informacional entre os cidadãos.



SINERGIA COM OUTRAS CIDADES PERTENCENTES À PLATAFORMA DE CIDADES DA UNESCO

5

A Plataforma de Cidades da UNESCO tem como objetivo incentivar a sinergia entre as redes de cidades, permitindo que elas compartilhem experiências, melhores práticas e desafios. Dessa forma, a plataforma promove uma abordagem mais integrada para tratar dos problemas complexos que as cidades enfrentam atualmente. Isso inclui a preservação do Patrimônio Cultural e o desenvolvimento sustentável de aprendizagem ao longo da vida, como também a transformação digital e a inovação em *design* e criatividade.

Nesse sentido, as cidades que estão testando as Diretrizes para Cidades MIL podem aprimorar outras redes de Cidades da UNESCO, encontrando pontos de sinergia e colaboração.

Tabela 2: Conexão entre as ações de Cidades MIL e outras Redes de Cidades da UNESCO

Redes de Cidades na Plataforma de Cidades da UNESCO	Objetivo da rede	Sinergias potenciais com as Cidades MIL 
Redes de Cidades Criativas da UNESCO	As cidades pertencentes à rede reconhecem seu compromisso com o compartilhamento de práticas recomendadas, o desenvolvimento de parcerias que promovam a criatividade e as indústrias culturais, o fortalecimento da participação na vida cultural e a integração da cultura nos planos de desenvolvimento urbano.	<ul style="list-style-type: none"> • As Cidades MIL estimulam a criatividade e o empreendedorismo de base de seus cidadãos por meio de programas e aprendizado MIL. • As Cidades MIL também apoiam o desenvolvimento urbano sustentável com base na promoção da informação como um bem público e na capacitação das pessoas com habilidades de pensamento crítico. Elas são fundamentais para fortalecer a participação urbana.
Rede Global de Cidades de Aprendizagem da UNESCO	As cidades pertencentes a esta rede promovem políticas e iniciativas de aprendizagem ao longo da vida para todos os cidadãos.	<ul style="list-style-type: none"> • As Cidades MIL promovem a aprendizagem das pessoas sobre o ecossistema de informações e as tecnologias digitais. Essa aprendizagem vai além do ensino em escolas e/ou universidades. Nesse sentido, as Cidades MIL promovem a aprendizagem ao longo da vida e podem facilmente cooperar com a Rede de Cidades de Aprendizagem. • As Cidades MIL são facilitadoras de todas as formas de aprendizagem ao longo da vida para várias comunidades, em locais de trabalho e por meio do desenvolvimento social e econômico, inclusive por meio de tecnologias.
Coalizão Internacional de Cidades Inclusivas e Sustentáveis	As cidades pertencentes a essa rede estão interessadas em compartilhar experiências para aprimorar suas políticas de combate ao racismo, à discriminação, à xenofobia e à exclusão.	<ul style="list-style-type: none"> • As Cidades MIL têm o potencial de fortalecer a governança local e a coesão da comunidade. • As Cidades MIL destacarão a aprendizagem MIL para mulheres, a fim de abordar os preconceitos de gênero na tecnologia e na mídia. • As Cidades MIL fornecerão aos cidadãos habilidades para desenvolver resiliência ao discurso de ódio e à desinformação que exacerba a discriminação contra grupos em situações de vulnerabilidade.
Aliança das Megacidades para Água e Clima	As cidades pertencentes a essa rede oferecem um fórum de cooperação internacional para o diálogo sobre a água, a fim de ajudar as megacidades a se adaptarem e mitigarem os efeitos das mudanças climáticas.	<ul style="list-style-type: none"> • As Cidades MIL podem incentivar programas de treinamento aos cidadãos para lidar com a desinformação sobre mudanças climáticas. Esses programas podem ser implementados por jornalistas e outros profissionais que têm um papel especial a desempenhar para manter a integridade das informações e agir contra as mudanças climáticas.
Programa Cidades do Patrimônio Mundial	Trata-se de um Programa da UNESCO que visa auxiliar os Estados Partes nos desafios de proteger e gerenciar seu patrimônio urbano.	<ul style="list-style-type: none"> • As Cidades MIL contribuem para simplificar as informações sobre a conservação do patrimônio urbano e explicam por que isso é importante para sua subsistência. As informações sobre culturas e o diálogo intercultural são mediadas pela tecnologia e pela mídia digital. As Cidades MIL são plataformas de diálogo, compreensão mútua, igualdade (de gênero, raça, religião etc.) e paz.

6

COMO APLICAR AS DIRETRIZES NAS CIDADES DE ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL?

Integrar a MIL em espaços virtuais e físico das cidades, é um processo no qual é necessário considerar o melhor ponto de partida e que esteja alinhado com o contexto local. Ao alcançar os principais marcos iniciais, as cidades trabalham de forma progressiva para desenvolver a MIL e se beneficiar plenamente da iniciativa Cidades MIL.

A seguir estão alguns critérios que posicionam os municípios no caminho positivo deste processo.

1 IDEIAS DE DESIGN

Estabelecer um Comitê Gestor de Cidades MIL com várias partes interessadas. Representantes locais dos setores público, privado e sem fins lucrativos devem fazer parte dela. O Comitê deve ser inclusivo e deve considerar o equilíbrio e a representatividade étnica, de gênero e local ao selecionar seus membros.

2 PROJETO

Preparar um plano de ação com uma abordagem que contenha várias camadas para começar a definir ações estratégicas da MIL em diferentes setores, como educação, transporte, saúde e meio ambiente.

3 MOBILIZAR CONSTRUTORES

Aumentar a conscientização dos cidadãos sobre a Alfabetização Midiática e Informacional, organizando pelo menos uma atividade aberta em um espaço público para promover a aprendizagem em MIL, pelo menos duas vezes por ano.

4 ASSENTAR ALICERCES E CONSTRUIR I

Incorporar a Alfabetização Midiática e Informacional em vários aspectos da vida na cidade, incluindo informações (placas e *outdoors* – eletrônicos ou não), transporte, eleições/votação, atividades culturais, saúde, entretenimento e atividades de governança local/e-governo.

5 ASSENTAR ALICERCES E CONSTRUIR II

Garantir que as bibliotecas ou as escolas municipais trabalhem em ações relacionadas à Alfabetização Midiática e Informacional em seus programas. Explorar a incorporação de alguns deles na vivência física e virtual da cidade, de acordo com os planos municipais.

6 CONECTAR CAMINHOS

Para as cidades que já fazem parte de outra Rede de Cidades da UNESCO, ampliar suas ações no campo da Alfabetização Midiática e Informacional (consultar a Tabela 1).

7 MANUTENÇÃO

Incorporar ações de conscientização pública ou políticas públicas que busquem aumentar o conhecimento dos cidadãos sobre as competências de Alfabetização Midiática e Informacional em pelo menos duas áreas de gestão ao longo de dois anos no planejamento estratégico da cidade ou no plano diretor da cidade (por exemplo, em saúde pública, transporte, educação, ferramentas de governo eletrônico etc.).



O desenvolvimento de uma abordagem em várias camadas para as Cidades MIL envolve várias áreas estratégicas. Não é necessário seguir essas ações orientadoras a seguir na ordem em que elas se apresentam:

Camada 1 – Facilitar o ambiente propício para as Cidades MIL:

Garantir o planejamento e o trabalho em rede com base em cadeias de estruturas físicas (hospitais, estações de ônibus ou de trem, centros comerciais etc.) e sistemas virtuais (provedores de serviços de internet, mídia, plataformas digitais, mídias sociais etc.). O objetivo é ampliar a conectividade existente em prol da promoção da MIL para todos nos espaços físicos e virtuais da cidade com foco nas comunidades de baixa renda.

Camada 2 – Colaborar com várias partes interessadas locais e internacionais:

Envolver uma ampla gama de atores da cidade, incluindo autoridades governamentais, instituições educacionais e sociedade civil. O objetivo é garantir a inclusão e a diversidade indispensáveis para integrar a MIL aos serviços da cidade e ao desenvolvimento local. Aumentar o acesso à informação e estimular a participação cívica, facilitando o diálogo interdisciplinar e unindo vários campos dentro de Plataformas ou Redes de Cidades da UNESCO por meio da MIL. Isso incentiva a colaboração entre cidades em todo o mundo para compartilhar melhores práticas, recursos e conhecimento na implementação de iniciativas de Alfabetização Midiática e Informacional.

Camada 3 – Desenvolver programas e políticas públicas, formar servidores públicos:

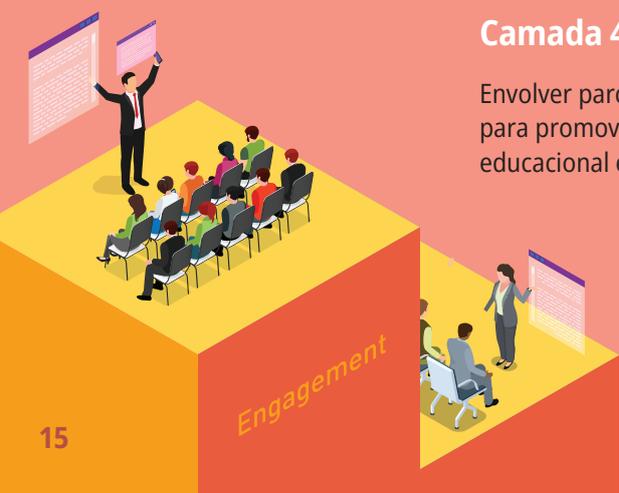
Isso requer o desenvolvimento de formação específica, bem como a integração de aprendizagem da MIL dentro da formação existente para funcionários públicos e trabalhadores. Requer colaboração entre várias partes interessadas, incluindo instituições educacionais, agências governamentais e organizações sem fins lucrativos.

7

EXEMPLO DE UM PLANO DE AÇÃO PRELIMINAR COM UMA ABORDAGEM EM VÁRIAS CAMADAS

Camada 4 – Envolver a mídia local, bibliotecas e outros:

Envolver parcerias com organizações de mídia, bibliotecas, arquivos, museus e editoras locais para promover a MIL. Isso pode incluir campanhas de conscientização pública, conteúdo educacional e eventos colaborativos que destacam a importância da MIL.



Camada 5 – Fomentar eventos públicos sobre MIL:

Organizar eventos públicos, como *workshops*, seminários e conferências, para aumentar a conscientização sobre a MIL e oferecer oportunidades de aprendizagem para os cidadãos.

Camada 6 – Integrar a ação da Cidade MIL com as ferramentas eletrônicas de governo voltadas para transparência e responsabilidade:

Conectar as Cidades MIL ao uso de plataformas digitais e ferramentas de governo eletrônico para aumentar a transparência e a responsabilidade na governança da cidade. Isso inclui a aplicação de MIL para tornar os dados e os processos do governo acessíveis e compreensíveis para o público, promovendo assim uma cidadania informada e envolvida.

Camada 7 – Garantir uma resposta relacionada à MIL em âmbito municipal para estratégias ou ações nacionais e locais sobre privacidade de dados e uso de inteligência artificial generativa:

Garantir o empoderamento dos usuários por meio da Alfabetização Midiática e Informacional, em conformidade com as regulamentações nacionais e locais relativas à privacidade dos dados, ao uso ético da IA e à governança das plataformas digitais. Isso envolve a implantação de aprendizagem criativa para educar os cidadãos sobre seus direitos digitais e sobre as implicações da IA e das tecnologias de dados.

Camada 8 – Fornecer ferramentas e recursos:

Em colaboração com a UNESCO, oferecer orientação e recursos aos atores da cidade para a implementação de iniciativas criativas da MIL.

Camada 9 – Oferecer reconhecimento por meio de certificação inovadora, crachás ou reconhecimento:

Estabelecer programas de certificação para vários atores locais que exemplificam e se destacam na promoção da aprendizagem criativa de Alfabetização Midiática e Informacional em espaços ou comunidades da cidade.

Camada 10 – Monitorar, analisar e avaliar as Cidades MIL:

Ações mensuráveis e demonstráveis que, em última análise, levam ao apoio a cidades, comunidades e ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos.



8

MONITORAMENTO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIDADES-PILOTO EM ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL

É essencial desenvolver métricas de avaliação para mensurar o impacto da operacionalização das Diretrizes para Cidades MIL, bem como o monitoramento e a avaliação contínuos. As cidades que usam as Diretrizes de Cidades MIL são convidadas a compartilhar *feedback* com a UNESCO sobre seu progresso e suas lições aprendidas. Isso ajudará a UNESCO a aprender com as várias experiências para avançar e melhorar ainda mais a estrutura das Cidades MIL.

A seguir está a sugestão de uma estrutura padrão de monitoramento e avaliação.



Tabela 3: Estrutura básica de monitoramento e avaliação para as cidades que estão testando as Diretrizes para Cidades MIL

Componente	Descrição
Definição de objetivos	Definir o que a iniciativa Cidade MIL pretende alcançar (por exemplo, maior conscientização pública sobre a MIL ou conexão da MIL com as prioridades de desenvolvimento local).
Envolvimento das partes interessadas	Identificar maneiras específicas de mensurar o envolvimento de várias partes interessadas, incluindo a articulação dos resultados pretendidos da colaboração, por exemplo, com instituições educacionais, governo local, setor de entretenimento, organizações de mídia, bibliotecas e grupos comunitários.
Avaliação da linha de base	Realizar uma avaliação de linha de base para entender o estado atual da Alfabetização Midiática e Informacional na cidade.
Desenvolvimento de indicadores	Desenvolver indicadores quantitativos e qualitativos para mensurar o progresso em direção aos objetivos da Cidade MIL.
Coleta e análise de dados	Implementar sistemas para coletar dados sobre esses indicadores por meio de pesquisas, de atores criativos da aprendizagem MIL ou outros métodos.
Revisão periódica e adaptação	Revisar regularmente os dados coletados para avaliar o progresso e adaptar a estratégia conforme necessário, com base no que está funcionando e no que não está.
Relatórios e comunicação	Desenvolver um sistema para informar o progresso às partes interessadas e ao público em geral, garantindo a transparência no processo de avaliação. É fortemente recomendável atualizar a UNESCO sobre seu desenvolvimento.
Sustentabilidade e dimensionamento	Considerar de que maneira as iniciativas e as estratégias podem ser sustentadas ao longo do tempo e como as abordagens bem-sucedidas podem ser ampliadas ou replicadas.

“Nossas cidades devem refletir as diversas identidades de seus moradores, criando espaços onde todos se sintam representados e valorizados.

Neste contexto, é essencial o oferecimento da Alfabetização Midiática e Informacional para todos. A iniciativa Cidades de Alfabetização Midiática e Informacional (Cidades MIL) da UNESCO prepara as pessoas para usarem os recursos necessários para navegar em seus ambientes físicos e digitais, além de revitalizar o poder do aprendizado social. Ao integrar a MIL em espaços urbanos diários – como transporte público, serviços de saúde, locais de entretenimento e instalações municipais – capacitamos os cidadãos a interagirem cuidadosamente com o mundo ao seu redor e a fazerem escolhas fundamentadas”.

Sr. Tawfik Jelassi, diretor-geral adjunto de Comunicação e Informação da UNESCO



Publicado em 2024 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75007 Paris 07 SP, France, e pela Representação da UNESCO no Brasil, SAUS Qd. 5 – Bloco H – Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO – 9º andar, Brasília – DF – 70070-912, Brasil

© UNESCO 2024



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (<https://www.unesco.org/pt/open-access/cc-sa>).

Esta licença aplica-se exclusivamente aos textos. Para uso de imagens, é necessário pedir permissão prévia. As publicações da UNESCO são de livre acesso e todas são disponibilizadas *online*, sem custos, pelo repositório de documentos da UNESCO.

Título original: *Operational guidelines: constructing UNESCO Media and Information Literacy Cities*, publicado em 2024 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Projeto gráfico e ilustrações: Marc James

Créditos da versão em português:

Coordenação técnica da Representação da UNESCO no Brasil:

Marlova Jovchelovitch Noletto, diretora e representante

Adauto Candido Soares, coordenador do Setor de Comunicação e Informação

Tradução: Global Languages

Revisão técnica: Marilu Cerqueira, Setor de Comunicação e Informação da Representação da UNESCO no Brasil

Revisão editorial e diagramação: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Esclarecimento: Para facilitar a leitura e devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se nesta publicação os termos no masculino. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao feminino. É importante destacar que a UNESCO mantém entre suas prioridades a promoção de uma linguagem livre de viés sexista em todas as suas atividades e ações.